

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2425

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1926

A necessidade da propaganda sindical

Várias vezes temos abordado o problema da propaganda sindical, em sucessivos artigos. Não podemos afirmar que elas tenham sido mal acolhidos, pelo contrário, alguns aplausos nos têm merecido. Mas esses aplausos não indicam que o problema tivesse ficado resolvido. Não é aplausos que nós desejamos, é ação.

Que o apoio às nossas palavras se transforme em ação consciente e breve é o sinal mais evidente de que os nossos artigos foram úteis e compreendidos.

O problema da propaganda sindical, que inúmeras vezes temos abordado neste mesmo lugar, requeire, à medida que o tempo passa, uma solução mais urgente e eficaz. Aos organismos centrais compete de preferência estudá-la. A Confederação Geral do Trabalho, logo que se reúna o seu novo Conselho, que será muito em breve, ocupar-se-á certamente da propaganda. Mas não é só à Confederação que incumbe essa tarefa. Outros organismos centrais, como Federações, Câmaras Sindicais e Uniões de Sindicatos devem encarar este assunto a sério, iniciando quanto antes trabalhos práticos e sólidos.

Nestes últimos tempos a propaganda associativa tem sido abandonada, desprezada. Os resultados desse abandono estão bem patentes. O desânimo apossa-se lentamente das massas que perdem o contacto com os seus organismos de classe, em cuja ação devem estar integrados.

Desde que o efeito da propaganda não ligue o povo trabalhador à marcha da Organização Operária, fazendo-o interessar-se por todos os trabalhos respeitantes às suas regalias, pouco valor têm os esforços dos corpos gerentes dos sindicatos desacompanhados da consciência colectiva das classes que representam. É preciso trazer o operariado às suas associações para que ele ali discuta e resolva sobre os assuntos que mais de perto lhe dizem respeito.

A propaganda oral é das mais proveitosas. A conferência elucidativa, a palestra entusiástica, a sessão de propaganda são os meios mais práticos de pôr os militantes operários em contacto com as massas trabalhadoras. Dessa contacto resulta para os militantes um melhor e mais amplo conhecimento das necessidades espirituais e materiais do povo trabalhador e para o operariado uma consciência mais segura dos seus actos colectivos.

Esperamos que as nossas palavras não sejam vãs e encorajem os que, lendo-nos, nos aplaudem, mas se vão quedando na mesma quietude que tão lesiva tem sido para a classe operária.

"A Batalha" vai comparecer hoje perante os tribunais

Hoje, na Boa Hora, vai *A Batalha* comparecer perante os tribunais. Será julgada na pessoa do seu editor, nosso camarada Carlos Maria Coelho, devido a uma correspondência da província publicada em tempos, na qual se acusava a guarda republicana da Aleia de Boa-Hora de ter espancado barbaramente um pobre rapaz.

A publicação da defesa da vítima valeu à *Batalha* ser processada pelos que a voz pública acusava de culpados de tão bárbaro espancamento.

Pela defesa dos mais fracos está este jornal sempre disposto a arrostar com os maiores sacrifícios.

Por isso, é de consciência serena e tranquila que o nosso editor vai hoje responder, pelas 12 horas, naquele tribunal, onde se houver imparcialidade na apreciação dos factos e espírito de justiça a nortear a audiência. *A Batalha* encontrará aquele ambiente de simpatia que aos sinceros e aos ressentidos nas suas atitudes morais se deve conceder.

E' natural que muitos operários acorrão hoje àquele tribunal a fim de verificarem com os seus próprios olhos a maneira como *A Batalha* vai ser apreciada pela justiça.

A defesa do nosso jornal foi confiada ao dr. Sobral de Campos, que saberá não só pulverizar a acusação como demonstrar as razões morais e sociais que levam *A Batalha* a assumir essas atitudes de defesa dos oprimidos que tanto irritam os opressores, mas que, em compensação, tanto sensibilizam aqueles que espiritualmente nos acompanham na nossa luta fatigante por uma humanidade melhor.

Ninguém quer a Guilherme...

BERLIM, 26. — Uma nota oficial do «Tagische Rundschau», respondendo aos artigos sobre o regresso de Guilherme II que pessoa alguma nem mesmo os monárquicos desejam o regresso do ex-kaiser. L

A OBRA DOS GAIOLEIROS

Por incúria do seu proprietário abateu na vila Teixeira, ao Chafariz das Terras, um prédio deixando sem abrigo cerca de cincuenta pessoas

Chegou o inverno. E essas frágiles barracas que abrigam centenas de pessoas começam a desmoronar-se como simples balões de cartas. No curto espaço de uma semana já se assinalaram alguns desmoronamentos.

Quando as chuvas forem mais abundantes os desabamentos serão mais numerosos e as vítimas serão em maior monta.

As construções urbanas, como mais de uma vez tivemos ocasião de salientar são péssimas, ameaçando a vida das pessoas que têm a infelicidade de se utilizarem delas.

Anteontem à noite chegou até nós a informação de que na Cova da Moura desbarra um predio arrastando na queda os haveres dos pobres inquilinos, gente que vive do seu trabalho honesto. Disseram-nos os nossos informadores que, a pesar de já terem decorrido dois dias, continuavam expostos à chuva e ao vento os haveres salvos do desabamento.

Quisemos conhecer de perto o que se passava com os inquilinos referidos. E para o local da ocorrência partiu um dos nossos redactores com a incumbência de dar aos leitores uma ideia exacta do sucedido.

A vila Teixeira esconde-se atrás de um espesso paredão que se avista um pouco adiante da rua dos Navegantes. Era ali, segundo as nossas informações, que se assistia a um espetáculo de miséria provocado pela ganância de um senhorio.

Transporto o portal que dá acesso à vila Teixeira, que é composta por um amontoado de casas pobres, deparo-me com uma multidão de homens, mulheres e crianças comentando vivamente a sorte de cerca de cincuenta pessoas que desde domingo se encontravam sem abrigo, expostas umas aos rigores do tempo e socorridas outras pelos vizinhos não atingidos pelo desabamento.

De toda a algaravia pouco se compreende. Os comentários eram azedos e nem sempre inteligentes. Havia de tudo. Frases de censura, frases de recriminação. Sobre aí aí, talvez, que em si encerrava uma acusação:

— Se o senhor fizesse as obras escusávamo-nos de estar aqui...

E esta frase para nós teve o condão de servir de início às nossas investigações, das quais vamos dar ao leitor conhecimento.

O proprietário da vila Teixeira, Ernesto Carlos Teixeira, criatura que não desmente pelos seus actos e pela sua ganância o conceito que a população tem dos senhorios, há muito tempo que foi intimado pela Câmara Municipal a fazer obras num dos predios de referida vila. O senhorio fez ouvidos de mercador e as obras nunca se fizeram. Entretanto o predio começava a cair.

Primeiro foram pedaços de calha que se desprendiam do seu lugar e pouco a pouco nas paredes começaram a abrir-se largas fendas. E no passado domingo às 5 horas da manhã, os inquilinos foram sobressaltados com um enorme ruído.

Feitas as necessárias investigações veiu-se

a apurar que parte da frontaria do predio tinha ruído. Como é de calcular o pânico foi enorme, e para o pátio da vila foram projectados todos os haveres das oito famílias que habitavam o predio.

A 11 horas do mesmo dia o chefe dos bombeiros mandou evacuar o predio e cerca de cincuenta pessoas tiveram que procurar abrigo nas casas dos vizinhos, ficando outros ao ar livre por não terem onde ficar.

Passadas algumas horas abateu nova parte do predio, a autoridade, em virtude do perigo que ameaça o resto da propriedade, não consentiu que dela se aproximes os curiosos.

Com o nosso redactor falou largamente, sobre as responsabilidades do senhorio Ernesto Teixeira, a inquilina do rez do chão do predio desmoronado Luisa Pereira. Da sua conversa vamos extrair as seguintes declarações:

— No dia 1 de Setembro, quando nós pagámos a renda dissemos ao senhorio que o

prédio ameaçava ruína. Já nessa altura a frontaria tinha uma enorme barriga que nos dizia mais dias menos dias desabar. Por isso pedimos ao senhorio que mandasse fazer obras.

— E o que lhe respondeu ele?

— Que já tinha incumbido o mestre de obras das necessárias reparações. Que se elas não se faziam era por culpa desse cavaleiro.

Outros inquilinos que ouviram as declarações de Luisa Pereira confirmaram-nas, afirmando, todavia, que isso não era razoável, pois o senhorio se quisesse fazer obras não consentiria semelhante descuido do mestre respectivo. Se esse não fizesse as obras outros as fariam.

E foi com essa impressão que saímos da vila Teixeira. O único responsável do sucedido, que por um pouco não custou a vida a cinco dezenas de pessoas, é o senhorio Ernesto Teixeira por não ter tomado as devidas providências antes do predio cair.



Um aspecto do desmoronamento na vila Teixeira

Congresso Internacional contra a Prostituição

Voltou a reunir a Liga Portuguesa Abolicionista para traçar do próximo Congresso Internacional contra a prostituição que se realizará em Lisboa, em Abril do ano que vem.

Segundo as instruções recebidas da Federação Internacional Abolicionista as sessões realizar-seão nos dias 29 de Abril a 1 de Maio, dia 2, passeio a Sintra, dia 3, partida para Madrid para assistir à inauguração do Congresso abolicionista espanhol, que se realiza no dia 4 de Maio.

Vários serão os trabalhos a ventilar em Lisboa tendo a Liga Portuguesa proposto que sejam tratados os seguintes: Prostituição infantil. Relações entre a natalidade e o abolicionismo. Disposições legais contra as meretrícias estrangeiras. Situação das prostitutas perante o Estado abolicionista.

O regulamento e programa do Congresso estão sendo elaborados e todos os esclarecimentos podem ser pedidos à Liga Portuguesa Abolicionista, Praça dos Restauradores, 13, 2º.

Um admirar que vai às do cabo...

ATENAS, 26.—O almirante Condilis revogou a deliberação do tribunal, que julgou inconstitucional o decreto relativo à proibição feita aos partidários do general Pangalos de participarem das próximas eleições gerais. (L.)

Universidade Popular Portuguesa

Está marcada para hoje, em 2.ª e última convocação, pelas 21 horas, a reunião da assembleia geral da Universidade Popular Portuguesa, para discussão e votação do relatório e contas do conselho administrativo e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1926-1927 e 1927-1928.

DESPORTOS

Associação de Futebol de Lisboa

Na próxima semana, a Associação de Futebol de Lisboa distribuirá aos jornais as coleções de bilhetes de entrada nos campos, na regime adoptado na época passada.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 330.

Entre Vinhedos e Pombares (novela), por Mário Domingues, 6500.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiares de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

Ninguém quer a Guilherme...

BERLIM, 26. — Uma nota oficial do «Tagische Rundschau», respondendo aos artigos sobre o regresso de Guilherme II que pessoa alguma nem mesmo os monárquicos desejam o regresso do ex-kaiser. L

Os mercados municipais

Em virtude de uma conferência que o presidente da comissão administrativa teve com os ministros do interior da justiça, devem no dia 31 do corrente saírem dos mercados de Santa Clara e S. Bento os negociantes de artigos que não sejam aqueles para que os referidos mercados foram criados, isto é, produtos agrícolas e hortícolas. Também no dia 3º do próximo mês os vendedores do mercado provisório da rua 24 de Julho já devem estar na parte concluída do mercado definitivo 24 de Julho.

A questão das carnes

Ultimamente tinham sido publicados anúncios para a importação de gado exótico, mas como a Câmara tivesse conhecimento de que em vários concelhos havia umas 9.000 cabeças de gado bovino, resolvem oficiar aos respectivos administradores daqueles concelhos pedindo esclarecimentos a fim de caso de ser exacta a informação e poderem ser adquiridas aquelas rezes, não se importar adquirindo estrangeiro.

Parte do arquivo municipal já mudou para o edifício que a Câmara adquiriu ao Crédito Predial, visto não se ter chegado a um acordo com o ministério da Guerra para a instalação ali de vários serviços pertencentes ao exército.

Praça do automóveis

Os antigos cocheiros que tinham praça de trens na Praça Luís de Camões e que passaram a ser «chauffeurs» pediram ao presidente da Comissão Administrativa, para aquela praça passar a ser para os seus automóveis.

Os grandes vendaval

PARIS, 26.—Um ciclone assolou ontem a costa ocidental e as regiões central e oriental da França, causando importantes prejuízos. Os lugares montanhosos foram mais severamente atingidos, tendo na Alta Silesia desciido o termómetro a sete graus abaixo de zero. (L.)

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa—Realiza-se hoje, pelas 18 horas, uma reunião da assembleia geral da Caixa para continuação dos trabalhos dados para ordem do dia na última assembleia geral, ainda por resolver.

IMPRENSA

«A Nova Arcadia»

Iniciou a sua publicação o quinzenário *A Nova Arcadia*, cujo aspecto gráfico é excelente colaboração nos deixaram as melhores impressões.

Longa vida ao novo confrade.

INSTRUÇÃO

Universidade Livre

Tem sido grande a concorrência de alunos a inscreverem-se nos cursos fixos, que esta colectividade, mantém na sua sede, cursos estes que são dirigidos por professores distintos dos cursos secundários de Lisboa. O estudo das línguas de português, inglês, francês, é feito por método prático, de forma a ministrá-lo ao aluno o melhor e mais rápido conhecimento das mesmas. Além destes cursos, há mais os de escrituração comercial, aritmética, caligrafia, dactilografia e stenografia.

Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio

Aasulas desta escola abrem amanhã para os alunos do 3.º e 4.º ano, e depois de amanhã para os do 1.º ano, devendo os interessados comparecer nas vesperas da abertura para tomar conhecimento dos seus horários e turmas.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria da 2.ª secção da Universidade, instalada na rua do Paraíso, 28, 1.º, encontram-se abertas as matrículas das 13 a 15 e das 19 às 23 horas, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primária, caligrafia, português, francês, aritmética e escrituração comercial, podendo inscreverem-se naqueles cursos, todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças e adultos de qualquer profissão.

Associação dos Gaixeiros

Desde o dia 1 do corrente que se encontram abertas as matrículas para as seguintes disciplinas:

Ensino Primário Geral, Escrita, Cálculo Comercial e Caligrafia. As aulas abrem no próximo dia 1 de Novembro.

AGREMIACOES VARIAS

UNIDADE SINDICAL

Tese a apresentar ao Congresso Local da Câmara Sindical do Trabalho

Esta questão, ventilada já há muito sob a rubrica «Frente Única», voltou a serposta na C. S. T. pela Comissão Instaladora censante a fim de ser debatida no presente Congresso.

Na realidade, «Unidade sindical» é um problema de magna importância para o proletariado. Organizado como classe, o proletariado tem toda a vantagem em lutar unido contra todas as forças do capitalismo imperante, constituindo como classe opressiva e exploradora. Operário algum, por muito ignorante que seja, em face da exploração patronal e da tirania do Estado, deixará de aceitar e mesmo de reconhecer as vantagens da sua união, desde que as mesmas lhe sejam expostas, ou, sobretudo, quando se encontrem lesados os seus interesses de trabalhadores. E cremos que seria fácil achar o meio comum a todos para, entre si, estabelecerem as bases duma solidariedade verdadeira, intensa, sentida, como é comum o meio achado pelo patronato em nos explorar e ao Estado em oprimir; pensamento e ação que marcham sempre unidos em todas as regiões do mundo civilizado, onde o homem é vítima da usurpação e da tirania do seu semelhante.

Bastaria, apenas, estabelecer uma condição: integrar-se cada operário, no pensamento único de se unir com os seus camaradas de trabalho e lutar contra todas as forças capitalistas. Assim, seria o trabalhador integrado na plena posse dum pensamento comum: a Emancipação; e os seus instrumentos de luta inspirados naquele pensamento imprimiram à sua ação a característica luminosa da Liberdade. Seria o trabalhador — homem livre — a determinar a sua ação pelo seu próprio interesse, orientado pela aspiração essencial do bem estar económico que lhe falta, e da liberdade que lhe é negada.

Nas suas linhas gerais pode dizer-se que aquele é o pensamento consubstancial ao sindicalismo revolucionário — aquele pensamento por que se orientaram os congressos nacionais de 1909, 1911 e de Coimbra, Covilhã e Santarém, a quase totalidade dos congressos nacionais de Indústria, as conferências inter-sindicais locais e regionais realizados após o congresso de Coimbra. Poderá este congresso orientar-se por princípios diferentes, sem ferir os principios revolucionários da quasi totalidade dos organismos sindicais portugueses?

Se, pelo relévo, que se deve à realização deste congresso, temos sobre nós postos os olhares ansiosos da organização sindical do país; se, por outro lado, se reconhece ser a organização local de Lisboa sede da C. G. T. e da maioria das Federações de Indústria a que se propõe tratar o grave problema da «Unidade Sindical», certo é, também, que graves são, também, as responsabilidades morais que este facto acarreta.

Este problema oferece a maior complexidade. É um problema não, apenas, local, mas nacional. E mais: é de ordem internacional. Este problema corresponde às correntes do pensamento que dividem internacionalmente o proletariado.

São correntes que exprimem pensamentos, conceções sociais diferentes e, talvez, mesmos opostas. Se se tratasse, apenas, de méros mal entendidos, entre homens ou organismos, fácil seria chegar-se a uma solução satisfatória para as partes interessadas na desavença... Mas não. É uma desunião que se fundamenta em motivos de ordem ideológica que nem as negativas mais ou menos sofisadas de uns, nem as casuísticas mais ou menos interessadas de outros, conseguem destruir. Ao lado dos organismos de mentalidade anárquica, «corporativistas» quando muito, existiram sempre os organismos de orientação reformista e revolucionária, influenciados por políticos, uns, e por libertários os restantes. No Congresso de Tomar de 1914, classificado, já, por congresso de «Unidade», debateram-se as questões atinentes à «Unidade sindical», e a-pesar-de se ter chegado a uma conclusão satisfatória paratodos, nem por isso se chegou a essa unidade. Não foram poucos os sindicatos que ficaram fora da U. O. N., o mesmo facto se observando após as conferências regionais de 1917.

O Congresso de Coimbra acorreu quase todos os organismos sindicais e, entretanto, alguns houve que não chegaram a ingressar na C. G. T., mesmo daqueles que nesse Congresso vieram todas as suas reuniões, tal como sucedeu nas magnas reuniões anteriores. O mesmo fenômeno se observou quase sempre no referente a sindicatos em relação, propriamente, às Unidades Locais de Sindicatos ou C. S. T., especialmente em Lisboa e Porto.

A que se deve a observância destes factos? Devem-se, uns, a deficiências de cotisação, outros ao espírito corporativista, estreito, dos militantes de sindicatos de leição tradicional incaracterística, e ainda outros, a correntes de ideias divergentes, reformistas e por uma forma geral, à falta dum preparação revolucionária dentro do espírito da luta de classes sociais, no seio de cada um daqueles organismos. Nem todos estes factos, porém, é caracterizado pelo espírito divisionista. Só ultimamente, surgiu a nota divisionista, dada pelos partidários da I. S. V. Caso este para ponderar, visto que são, precisamente, estes elementos os que, paradoxalmente, mais lerem a nota oposta da «Unidade». O motivo imediato que os leva — ou os organismos sindicais que fazem parte a abandonar a C. G. T., foi a não aceitação por parte destas, da colaboração com agrupamentos político-partidários. Mas o motivo essencial foi o reconhecimento, por sua parte, da impossibilidade de imprimi-lhe à C. G. T. a diretriz política da Internacional Comunista, a que estão ligados por conduta da I. S. V.

Esta atitude mantém-na intransigentemente, por meio de fórmulas que, fundamentalmente, se opõem ao espírito livre e igualitário da organização sindicalista portuguesa (Vidê «Internacional» n.º 69, de 2 de Outubro de 1926) fórmulas com as quais respondem indiretamente às insinuações cordeiras para se estabelecer a unidade sindical, no nosso meio, que claramente demonstram o seu desejo de predominio nas Organizações Operárias Portuguesas, e esta, subordinada ao critério autoritário-ditatorial de Moscovo.

Por seu lado, e animados pela ação daqueles, os reformistas esforçam-se por criar um agrupamento de partidários da Internacional de Amsterdão, e toda a sua actividade se desenvolve no sentido de engrossar a corrente política da Internacional socialista, a que aquela se ligou estreitamente, tendendo essa actividade a concentrar-se na organização sindical.

Como destinada a ressalvar o espírito de

Contra a carestia da vida

Em Gaia realizou-se uma importante manifestação de protesto

V. N. DE GAIA, 25.— Promovida pela comissão de Resistência e Propaganda e Organização Sindical de Gaia realizou-se uma nova sessão de protesto contra a carestia da vida.

A reunião, que se efectuou na sede do Centro Socialista de Mafamude, à ruas dos Reis, esteve extraordinariamente concorrida, o que demonstra que o povo se vai interessando pelas questões que lhe dizem respeito.

Presidente Mário de Carvalho, secretariado por Manuel Elísio e José de Barros.

Usou da palavra, em primeiro lugar, Pedro Lourenço, da Juventude Sindicalista, que depois de combater os focos de desmoralização do proletariado, demonstrou que a crise de trabalho é em grande parte, provocada pela criminoso ganância dos industriais. Se não houve esse o desejo de reduzir os salários e aumentar as horas de trabalho aos operários já teria sido atenuada.

Depois se ter largamente espraiado sobre este momento assunto, o orador declarou que a carestia da vida não tem uma explicação justa nem podem alargar o famoso pretexto da elevação de salários, visto que estes têm desciido sensivelmente.

Terminou num apelo aos trabalhadores no sentido d'estes se organizarem sindicalmente para resistirem às extorsões do comércio e à exploração dos industriais e aconselha ainda os jovens a abandonarem os caminhos tortuosos do vício e da superstição, procurando educarem-se e tornarem-se conscientes.

Seguiu-se-lhe Alvaro de Oliveira que, num discurso vibrante, atacou duramente a inéria dos operários e a ganância dos assombardadores.

Francisco de Sousa, da comissão de Gaia, combate desassombadamente a ganância dos comerciantes e incita os trabalhadores a prosseguirem no movimento de protesto contra a carestia da vida.

Depois de ter falado, na mesma ordem de ideias dos oradores antecedentes, David de Oliveira, foi aprovada uma moção apoiando a Câmara Sindical do Trabalho do Porto no seu movimento contra a carestia da vida, sendo em seguida encerrada a sessão.

Um comunicado da Federação Nacional de Cooperativas sobre as medidas governamentais contra os assombardadores

A Federação Nacional das Cooperativas, como principal representante dos consumidores e sem qualquer intuito político partidário, resolveu dar todo o seu apoio ao ministro da Agricultura na luta contra os assombardadores e especuladores e a todas as medidas governativas tendentes à defesa dos consumidores.

Resolveu mais reclamar ao Governo, em vista da escassez das últimas colheitas, a livre entrada de todos os géneros de primeira necessidade, visto que o protecionismo exagerado já existente e o solicitado por algumas entidades interessadas, apenas favorece e favorecerá as empresas oligárquicas em prejuízo da quasi totalidade da população.

1.º O Congresso Operário de Lisboa afirma que a «Unidade Sindical» do proletariado se impõe como condição de triunfo revolucionário sobre o capitalismo e o Estado.

2.º O Congresso afirma que a maior garantia do proletariado reside:

a) Na estrita observância do espírito da organização sindicalista;

b) Na recusa de transacções com as correntes de origem política que se infiltraram ou venham a infiltrar-se no movimento operário, pois que, tais transacções, equivalendo a transições e estas, à perdas de vitalidade revolucionária do operariado, são, ao mesmo tempo, desvios perigosos e prejudiciais às ideias de emancipação dos trabalhadores.

c) Na defesa acrítica e permanente da organização sindical de toda a intronização da política partidária, que conduz o proletariado à desunião.

3.º O congresso afirma a necessidade de ententes entre os organismos de indústria que estejam desdobrados por motivos de ordem moral, com o fim de os mesmos se fusionarem sob a base expressa na «Organização Social Sindicalista».

4.º O Congresso resolve que a C. S. T. promova a ação e a propaganda necessária, tendo por base a organização social sindicalista, no sentido de levar o proletariado local, de cada profissão ou indústria, a consolidar os seus respectivos organismos sindicais.

5.º O Congresso resolve que a C. S. T. denuncie ao proletariado as manobras destinadas a dividir o seu sob a rubrica de «frente única» ou seja sob o pretexto de «unidade sindical».

OS QUE MORREM

D. Damiana de Jesus Godinho

Faleceu ontem na casa da sua residência, rua da Escola Politécnica, n.º 19, 5.º, a sr. D. Damiana de Jesus Godinho, estremosamente dofuncionário do ministério da Agricultura sr. Reinaldo Godinho.

O funeral que saiu da residência da falecida, realiza-se hoje, pelas 14 horas, seguindo o fregue para o cemitério da Ajuda.

NOVIDADE LITERARIA

“A Peregrina”

— DO —

Mundo Novo”

NOVELA POR

Ferreira de Castro

A venda nesta Administração
ESC. 6\$00

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «São Miguel» são hoje expedidas malas postais para a ilha da Madeira e Arquipélago dos Açores e pelo paquete «Amboim» para Bissau, Bolama e África Ocidental, sendo da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondências ordinárias às 12 horas, fechando os registos às 10 horas para ambos os paquetes.

Como destinada a ressalvar o espírito de

Oma prisão

Foi preso no passado domingo o operário Cristóvão Pinheiro da Silva, que há dias foi absolvido no tribunal de Maia.

Ignorando-se as causas da prisão deste operário que se encontra no calabouço 2 do governo civil.

Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”

1.º contra-se já a venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: I volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Três focos de infecção

Existem actualmente três focos de infecção na rua da Regaleira, n.º 94, loja, (Alfama), rua da Guia, n.º 0, 3.º E, (Mouraria) e África Ocidental, sendo da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondências ordinárias às 12 horas, fechando os registos às 10 horas para ambos os paquetes.

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

na Rua da República, 132.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

1. obra mais barata que no género se publica

TIVOLI

TELEFONE N. 5474
ÀS 21 HORAS

As Sete Ocasões de Pamplinas

Comédia dirigida e interpretada por BUSTER KEATON (DAMIGELHES)

UM HOMEM VALENTE

com George Walsh e Cecile Evans

Complicações matrimoniais

Comédia-Farça com Dorothy Draper

Um Documentário Português

Amanhã—Matinée às 3 horas

TEATRO NACIONAL

HOJE

Telef. N. 3049

COMPANHIA

BERTA BIVAR — ALVES DA CUNHA

Inauguração da época de inverno com o sensacional drama

O PARALITICO

Protagonista: Alves da Cunha

No primacial papel feminino a actriz

BERTA BIVAR

o mais artístico espectáculo da actualidade

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. Soirée às 8,45 h.

SURPREENDENTE ESPECTÁCULO

DE VARIÉDADES

A grande notabilidade artística

KOSIKA VRANDJA

nas suas danças cambogianas e egípcias

Meritoriós trabalho de completo novidade

em Portugal

Em pleno sucesso o célebre tenor

MIGUEL ARTELLI

Últimos espetáculos da festejada artista

PITUSILLA

NO CRISTAL: Gevrey Felix no sétimo A

Concerto da POZ MEDLEY BAND

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior: 2000; Platina ou Balcão: 5\$00;

Camarotes: 15\$00;

A BATALHA

Ler na 2.ª página a fese: UNIDADE SINDICAL



Crise e Horário de Trabalho

(Tese a apresentar ao Congresso Local da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, a realizar-se em 30, 31 de Outubro e 1 de Novembro de 1926)

1.ª PARTE

A Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa incluiu nos trabalhos deste Congresso a presente tese vem tratar de dois assuntos de alta importância para a classe operária, assuntos que vêm, desde há muito encarados superficialmente, e que, sendo os eixos em volta dos quais grava o movimento económico do proletariado, merecem um estudo mais profundo, uma mais concentrada atenção.

O operariado, confessemo-lo, é que tem sido o maior culpado, pelo seu desinteresse e pela incultura que se deixa possuir, estagnamento em que se encontram sempre todos os trabalhos, sobre este assunto, já mais encarados sob um ponto de vista seguro e próprio, mas baloquendo-se a sabor de aparentes saídas, transitórias, tomavam a questão todavia mais insolvel. De todo o operariado, apenas uma minoria, tem sabido compreender e encarar esta questão, inclusivamente como operários que aspiram a sua emancipação social, e que não querem de forma alguma, obter regalias, à custa de transigências morais com o patronato e com o Estado, isto é, já mais beneficiando, para se beneficiar a opulenta burguesia, ou fortificando, para obter essas regalias, os órgãos coercitivos e desmoralizadores do Estado e da autoridade.

Esta questão de crise de trabalho e, a sua consequente, do horário de trabalho merece toda a nossa atenção, mas são maledicentes de tratar, pois, os que as tratam, mais revolucionários e conscientes dos seus direitos e deveres sociais, têm que jogar com a massa inconsciente, tendo todo o cuidado em levá-la à compreensão do seu bem-estar e liberdade, sem lhes dispensar os apetites grosseiros e os servilissímos animais. A nossa missão de Sindicalistas Revolucionários consiste sobretudo em educar o operariado, inculcando e atraçado, e a melhor educação é falar-lhe claro, como revolucionários partidários da acção directa operária e nunca transigindo com aquelas que se querem orientar.

A Crise e Horário de Trabalho, são duas questões que nos meios Sindicais de Alentejo tem merecido verdadeira atenção.

Ainda ultimamente na Conferência realizada pela Associação International dos Trabalhadores, foi tratado este assunto, de forma ampla e revolucionária.

Nós, operários de Lisboa, que representamos nesta hora a tal minoria que comprende a magnitude desta questão preencheremos um vácuo há muito existente, dedicando-nos ao estudo deste assunto e escrevendo na História destes nossos trabalhos uma página de afirmação rebelde, que é o sentido que se nos suscita quando entramos no transcendentemente assunto pensamos.

2.ª PARTE

Iniciada a acção pela Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa cumpriram-nos relatar-vos o que se tem dito para interessar as classes operárias no estudo da Crise e Horário de Trabalho. Sem uma consulta prévia a essas classes, não seria acertado iniciar quaisquer outros trabalhos. Assim após o assunto ter sido ventilado devidamente no Conselho Geral da C. S. T. foi dirigido a todos os sindicatos uma circular consulta que teve a resposta dos seguintes sindicatos:

A preferência à Indústria Nacional no seguinte: Todos os fabricos e reparações de que necessitem os Estabelecimentos fabris, bem como os navios de guerra e de Comércio é ainda a Locomotivas (especialmente do Sul e Sueste que têm ido de regresso ao Estrangeiro). Para a consecução do objectivo supra entendemos ser necessário:

Vistoria geral a todas as fábricas, máquinas, vias e seus concorrentes pelas autoridades competentes.

Vistoria rigorosa dos cascos, máquinas dos navios mercantes, especialmente a máquinas de electricidade.

Procurar conseguir o uso obrigatório de escadas de salvoamento em todos os edifícios, incluindo uma perfeita canalização e instalação eléctrica; Construção de Mercados em todos os bairros; Construção de lavadouros públicos e mistérios; A construção da ponte sobre a Doca de Alcântara; Construção de réceptáculos para a correspondência aos domicílios; Construção da Gare Ferroviária do Terreiro do Paço; Aproveitamento dos estaleiros e conclusão das docas de pesca; Construção da ponte sobre o Tejo; Construção da Gare Marítima; Construção de Cais para desembarque de peixe; Introdução da Indústria siderúrgica (Altos fornos).

Além disso como não obtivéssemos mais resposta no seu devido tempo achamos útil apresentar-vos as opiniões dos Marítimos através a sua tese apresentada no seu III congresso de Aveiro, e demais escritos por vezes relatados nos jornais, e do Ramo de Alimentação através a sua tese apresentada no seu I congresso constitutivo.

Anima-nos desta forma o desejo de focar bem o pensamento de todo o operariado de Lisboa, embora não tivéssemos conseguido tudo como desejávamos. Segundo os nossos camaradas corticeiros a principal causa da crise na sua classe, consiste, principalmente, na enorme exportação de cortiça em prancha, e que vem causar, como é óbvio, enormes dificuldades na indústria corticeira, faltando o trabalho. Para debelar a crise era preciso limitar a exportação, e pôr em prática as seguintes medidas:

Funcionamento de um Mercado Central de Produtos Corticeiros. Entende aduanear entre os países produtores de cortiça respeitando-se as condições de trabalho nacional. Importação, livre de direitos, de matérias e ferramentas para a indústria pelo período de 10 anos. Estabelecimento de carreiras de navegação entre o nosso e os países orientais, consumidores de cortiça manufacturada. Lei para que a cortiça não possa ser arrancada dos sobreiros com menos de 10 anos e proibindo o corte dos sobreiros em estado de produzir. Redução de 50% nas tarifas ferroviárias. Alteração à portaria de 21 de Novembro de 1910 proibindo exportação de cortiça enguiada e de todos os bocados com menos de 650 centímetros de primeira e segunda qualidade, de II linhas para cima.

Proibição de engarrafamentos sem rotas de cortiça. Tratados de comércio entre os países consumidores para entrega livre de direitos alfandegários.

Com respeito ao horário de trabalho acham que o regime das 8 horas, que é mantido pela sua classe, deve ser conservado pela classe operária como a melhor das suas regalias. A Associação dos Pescadores, considera como causa da crise terrena que atravessa:

A escassez do peixe miúdo, os peixes encargos tributários, as más condições de descargas que inutilizam muito peixe e deficiências do Mercado que é anti-higiênico e pequeno.

Como solução acha que se deva pedir a proteção dos governos aos desempregados acabar com os direitos tributários, tornar a pesca livre, legislar sobre o desenvolvimento das escamas numéricas.

Nas classes marítimas fluviais figura-se-nos as seguintes conclusões: Fiscalização de horas extraordinárias; Finalização de trabalho ao Domingo e as empreitadas; Desenvolvimento do tráfego Marítimo e longo curso e fluvial.

O Ramo de Longo Curso tem apresentado por várias vezes como solução para estes dois magnos problemas as seguintes conclusões:

A criação de linhas de Navegação para o Brasil, Oriente, América do Norte e Norte de Europa; O cumprimento de 8 horas de trabalho a exemplo da França; O sistema de roulement a exemplo da Inglaterra; Continuação da Colocação dos Marítimos nas suas respectivas categorias por ordem de escalas numéricas.

Os Marítimos de Longo Curso tem apresentado por várias vezes como solução para estes dois magnos problemas as seguintes conclusões:

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

Melhoramento dos Mercados, melhorar condições de transportes para o interior do país e melhorar os cais.

Os Empregados no Comércio e Indústria através das opiniões do seu Sindicato, entendem que:

O horário de 8 horas de trabalho deve ser mantido e sustentam a opinião de que deve ser feita uma fiscalização séria pelos fiscais operários com o auxílio da Policia.

A crise de trabalho na classe comercial resulta da crise nas indústrias que atira para o comércio com os desempregados, estabelecendo concorrência de trabalhadores mal pagos, (baixa de salários), agravando-se a crise. Segundo as suas opiniões a crise só se resolve com trabalho intenso aumentando a riqueza da actual sociedade, para que a Revolução encontre qualquer coisa para expropriar.

E apresentam como resoluções: Uma campanha na imprensa, sessões e conferências, onde se averigue claramente, porque não se fizeram diversas obras como a Ponte sobre o Tejo, etc., etc.

Segundo os camaradas Encadernadores, a crise de trabalho tem por causa:

A ganância dos industriais que querem trabalhos intensos embora imperfeitos e oscilações de câmbios que retrai o público esperá de melhoria. Apresentam como solução o seguinte:

A extinção das horas extraordinárias. Reclamar do poder a regulamentação da confecção de cartonagem escolar com a fiscalização dos operários. Agrupação dos operários dentro dos seus sindicatos.

Os camaradas Caixeiros Viajantes acham que:

A crise é originada pelo comércio e indústria desorientados pela má administração do país.

Como solução entendem ser necessário o advento de uma era de Paz e Trabalho, de Harmonia com o Capital.

A crise de trabalho, segundo a opinião dos camaradas Litógrafos, tem suas causas em:

Haver uma concorrência de maus profissionais, inesperados e incultos; no desleixo em aperfeiçoar a aprendizagem, por parte dos industriais; Urgência de trabalho que torna imperfeito e por consequente de difícil saída; Na falta de espírito associativo e uso de horas suplementares.

Soluções: Aperfeiçoamento do ensino Litográfico; Evitar a concorrência das Oficinas Militares; Envio regular de folha de Flandres para as Oficinas; Proteção à Indústria da Pesca na parte que se relaciona com a Litografia; Organização de uma tabela de preços proporcional; Envio de Caixeiros Propagandistas das Oficinas; Evitar a concorrência dos não profissionais; Equiparação de salários; Habilitação literária dos litógrafos; Extinção das horas suplementares; e acumulações de logares.

O Sindicato Metalúrgico, depois de entender a crise na sua classe, termina pelas seguintes conclusões:

A preferência à Indústria Nacional no seguinte: Todos os fabricos e reparações de que necessitem os Estabelecimentos fabris, bem como os navios de guerra e de Comércio é ainda a Locomotivas (especialmente do Sul e Sueste que têm ido de regresso ao Estrangeiro). Para a consecução do objectivo supra entendemos ser necessário:

Vistoria geral a todas as fábricas, máquinas, vias e seus concorrentes pelas autoridades competentes.

Vistoria rigorosa dos cascos, máquinas dos navios mercantes, especialmente a máquinas de electricidade.

Procurar conseguir o uso obrigatório de escadas de salvoamento em todos os edifícios, incluindo uma perfeita canalização e instalação eléctrica; Construção de Mercados em todos os bairros; Construção de lavadouros públicos e mistérios; A construção da ponte sobre a Doca de Alcântara; Construção de réceptáculos para a correspondência aos domicílios; Construção da Gare Ferroviária do Terreiro do Paço; Aproveitamento dos estaleiros e conclusão das docas de pesca; Construção da ponte sobre o Tejo; Construção da Gare Marítima; Construção de Cais para desembarque de peixe; Introdução da Indústria siderúrgica (Altos fornos).

Além disso como não obtivéssemos mais resposta no seu devido tempo achamos útil apresentar-vos as opiniões dos Marítimos através a sua tese apresentada no seu III congresso de Aveiro, e demais escritos por vezes relatados nos jornais, e do Ramo de Alimentação através a sua tese apresentada no seu I congresso constitutivo.

Anima-nos desta forma o desejo de focar bem o pensamento de todo o operariado de Lisboa, embora não tivéssemos conseguido tudo como desejávamos. Segundo os nossos camaradas corticeiros a principal causa da crise na sua classe, consiste, principalmente, na enorme exportação de cortiça em prancha, e que vem causar, como é óbvio, enormes dificuldades na indústria corticeira, faltando o trabalho. Para debelar a crise era preciso limitar a exportação, e pôr em prática as seguintes medidas:

Funcionamento de um Mercado Central de Produtos Corticeiros. Entende aduanear entre os países produtores de cortiça respeitando-se as condições de trabalho nacional. Importação, livre de direitos, de matérias e ferramentas para a indústria pelo período de 10 anos. Estabelecimento de carreiras de navegação entre o nosso e os países orientais, consumidores de cortiça manufacturada. Lei para que a cortiça não possa ser arrancada dos sobreiros com menos de 10 anos e proibindo o corte dos sobreiros em estado de produzir. Redução de 50% nas tarifas ferroviárias. Alteração à portaria de 21 de Novembro de 1910 proibindo exportação de cortiça enguiada e de todos os bocados com menos de 650 centímetros de primeira e segunda qualidade, de II linhas para cima.

Proibição de engarrafamentos sem rotas de cortiça. Tratados de comércio entre os países consumidores para entrega livre de direitos alfandegários.

Com respeito ao horário de trabalho acham que o regime das 8 horas, que é mantido pela sua classe, deve ser conservado pela classe operária como a melhor das suas regalias. A Associação dos Pescadores, considera como causa da crise terrena que atravessa:

A escassez do peixe miúdo, os peixes encargos tributários, as más condições de descargas que inutilizam muito peixe e deficiências do Mercado que é anti-higiênico e pequeno.

Nas classes marítimas fluviais figura-se-nos as seguintes conclusões: Fiscalização de horas extraordinárias; Finalização de trabalho ao Domingo e as empreitadas; Desenvolvimento do tráfego Marítimo e longo curso e fluvial.

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

O Realizar sessões, conferências, campanhas na imprensa sobre a crise e horário de trabalho, publicando manifestos ilustrativos, e convidando a C. G. T. a realizar e identificar as mesmas no país.

PROPAGANDA SINDICAL

Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa

Nota dos sindicatos que já manifestaram a sua adesão

Uma entusiástica sessão dos metalúrgicos do Barreiro

Reuniram-se na passada quinta feira em assembleia magna, na sede da Associação dos Corticeiros do Barreiro, os metalúrgicos da indústria particular daquela vila.

Presidente Quirino Moreira, da Federação Metalúrgica, secretariando os delegados dos Corticeiros e dos Ferroviários do Sul e Sueste.

Quirino Moreira, pela Federação Metalúrgica, expõe os motivos dessa magna reunião.

Dissertou largamente sobre as vantagens de todos os trabalhadores se sindicarem, tanto mais que os reformados do Sul e Sueste estão, fazendo uma concorrência desleal aos operários da indústria particular, indo trabalhar por menor salário, prejudicando assim, todos aqueles que se encontram inibidos de empregar a sua actividade, porque os industriais nôo são conhecidos e egoísticos, preferem os reformados, visto pagarem menor salário.

Termina aconselhando os presentes a sindicar-se para assim se oporem uma barreira a essa e outras anomalias, como sejam a crise e horário de trabalho.

José Rita, metalúrgico do Barreiro, salienta a necessidade de todos se sindicarem, visto que só assim se conseguirá extinguir o mal que afecta os metalúrgicos do Barreiro que é a concorrência desleal dos reformados que atira para o in labore dezenas de operários que nada mais têm de que os braços para trabalharem.

António Vicente, da Federação Metalúrgica, diz que para se materializarem as aspirações do operariado só pela acção homogênea e eficaz isso se conseguirá.

O delegado dos Ferroviários, disserta sobre as vantagens da associação, e tanto que ela é vantajosa que as classes burguesas, sendo aquelas que mais condamnam as associações operárias, também têm as suas.

A seu ver a acção dos reformados nada dignifica, mas há a ponderar que esses operários estão divididos de segundas forças: os reformados políticos, os reformados por conveniência própria e os reformados pelo tempo de serviço; de todos são os reformados por política os que menos têm de reforma, mas que não devem ir trabalhar por menos que outro operário.

Matozo, pelos corticeiros, diz que o patronato, nos dias de hoje, tem o intuito de desviar a massa trabalhadora do caminho da sua emancipação, institui e subsidia sociedades de recreio, e para reforçar o que expõe está o facto da Companhia União Fabril na fábrica do Barreiro, ter criado uma sociedade de recreio para assim iludir os operários que nela trabalham. Termina declarando que a sua associação pôde desde já um gabinete à disposição dos camaradas que querem ser reformados.

Quirino Moreira concorda com as associações de recreio porque o operário também tem direito de ouvir bela música que concorre imensamente para a sua educação, e distrair o seu espírito depois de um longo e extenuante dia